

Sektion/ Seção 6

Leitung/coordenação:

Anne Begenat-Neuschäfer (Aachen), Verena Dolle (Gießen)

verena.dolle@romanistik.uni-giessen.de

anne.neuschaefer@romanistik.rwth-aachen.de

Poesie des Dritten Raumes - zeitgenössische lusophone Lyrik

Lyrisch gebundene Sprache soll hier in dieser Sektion in ihren schriftlichen Äußerungen seit dem Beginn des 20. Jahrhunderts als Aneignung eines von der Kolonialzeit sicherlich geprägten Idioms, aber auch als die Entdeckung eines neuen eigenen Sprachraums verstanden werden, in den hinein Utopien projiziert werden, denen über die Dichtung sprachliche Gestalt und Nachdrücklichkeit verliehen wird. Traditionell ist die Lyrik seit dem 19. Jahrhundert ein wichtiger Ort für die Manifestation eines kolonialmacht-kritischen Diskurses gewesen (man denke nur an die Independistas in Portugal). Die Sektion widmet sich der zeitgenössischen lusophonen Lyrik. Untersucht werden sollen unter Bezugnahme auf postkoloniale theoretische Ansätze (z.B. Homi Bhabhas Konzept des Zwischen-Raumes) folgende Aspekte:

- Bezüge zur portugiesischen Lyriktradition (etwa zu Pessoa)
- die Auseinandersetzung mit nationalen, mündlichen Traditionen (in anderen Sprachen) und damit verbundene Hybridisierungsprozesse, etwa für die luso-afrikanische Lyrik
- die Rolle der Lyrik in postkolonialen Zeiten: Reflexion über nationale Projekte von Identitätsfindung und über seit der Unabhängigkeit angestrebte Ziele, also die Frage nach der Realisierung von Utopien
- Prozesse von Entgrenzung und Globalisierung, Abrücken von nationalen Identitätskonzepten

TeilnehmerInnen: Literatur- und KulturwissenschaftlerInnen, DichterInnen

Poesia do terceiro espaço - lírica lusófona contemporânea

A poesia lírica ligada à língua nas suas expressões escritas desde o início do século XX, deve ser compreendida, aqui nesta secção, como apropriação de um dos idiomas seguramente formados na época colonial, mas também, como descoberta

de um novo espaço linguístico próprio, no qual as utopias são projetadas e através da poesia uma forma falada e ênfase é dada.

A poesia lírica tem sido tradicionalmente desde o século XIX um importante lugar para a manifestação de um discurso crítico ao poder colonial (pensa-se apenas nos Independistas em Portugal). A secção dedica-se aos contemporâneos da poesia lírica lusófona. Deverão ser analisados sob referência aos princípios teóricos pós-coloniais (por ex^o: Homi Bhabhas, modelo dos espaços intermédios), os seguintes aspetos:

- relações com a tradição lírica portuguesa (acerca de Pessoa);
- o debate com tradições nacionais e orais (noutras línguas), e com isso processos de hibridação associados, tal como para a poesia lírica luso-africana;
- o papel da lírica nas épocas pós-coloniais: reflexão sobre projetos nacionais de procura de identidade e sobre objetivos visados desde a independência, logo a questão sobre a realização de utopias;
- processos de abertura de fronteiras e de globalização; afastamento dos modelos de identidade nacional.

Participantes: académicos de literatura e cultura; poetas